



SINDUSCON-DF

Sindicato da Indústria
da Construção Civil
do Distrito Federal

Brasília, 28 de maio de 2012



BRASÍLIA 2020

O CRESCIMENTO DO DISTRITO FEDERAL E
ÁREAS DO ENTORNO



SINDUSCON-DF



Julio Cesar Peres

Jorge Mauro Barja Arteiro

Realização:

Idealização:

Prof. Gunter Kohlsdorf

Coordenação:

Julio Cesar Peres

Jorge Mauro Barja Arteiro

Abner Lima de Oliveira

Desenvolvimento:

Prof. Gunter Kohlsdorf

Janaína Domingos Vieira

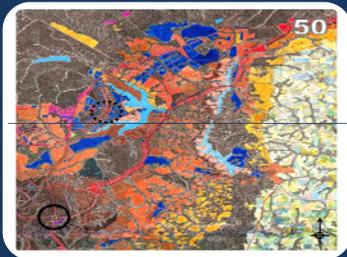
Janaína de Oliveira Chagas



FUNDAMENTAÇÃO



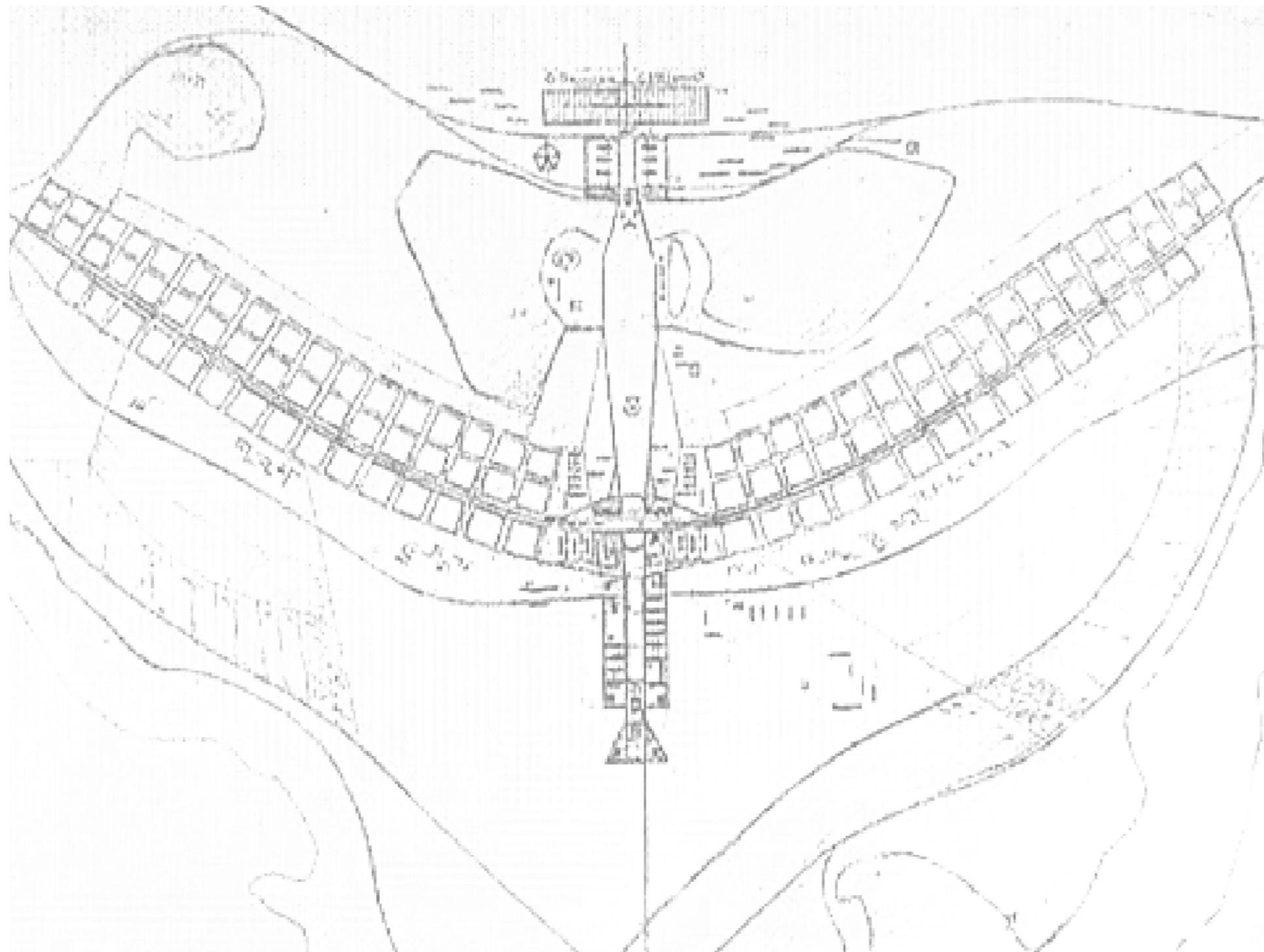
PANORAMA ATUAL



PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

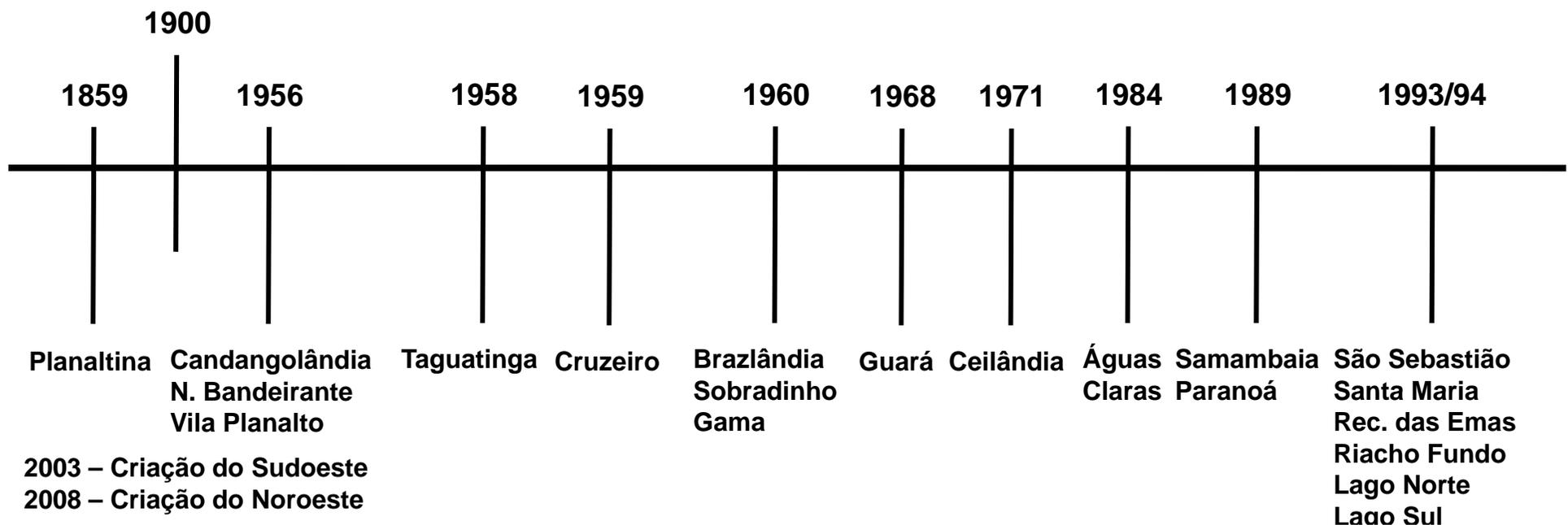


CONSIDERAÇÕES FINAIS



FUNDAMENTAÇÃO

- Antes mesmo da inauguração da nova capital do Brasil, surgiram ao seu redor as "Cidades Satélites"

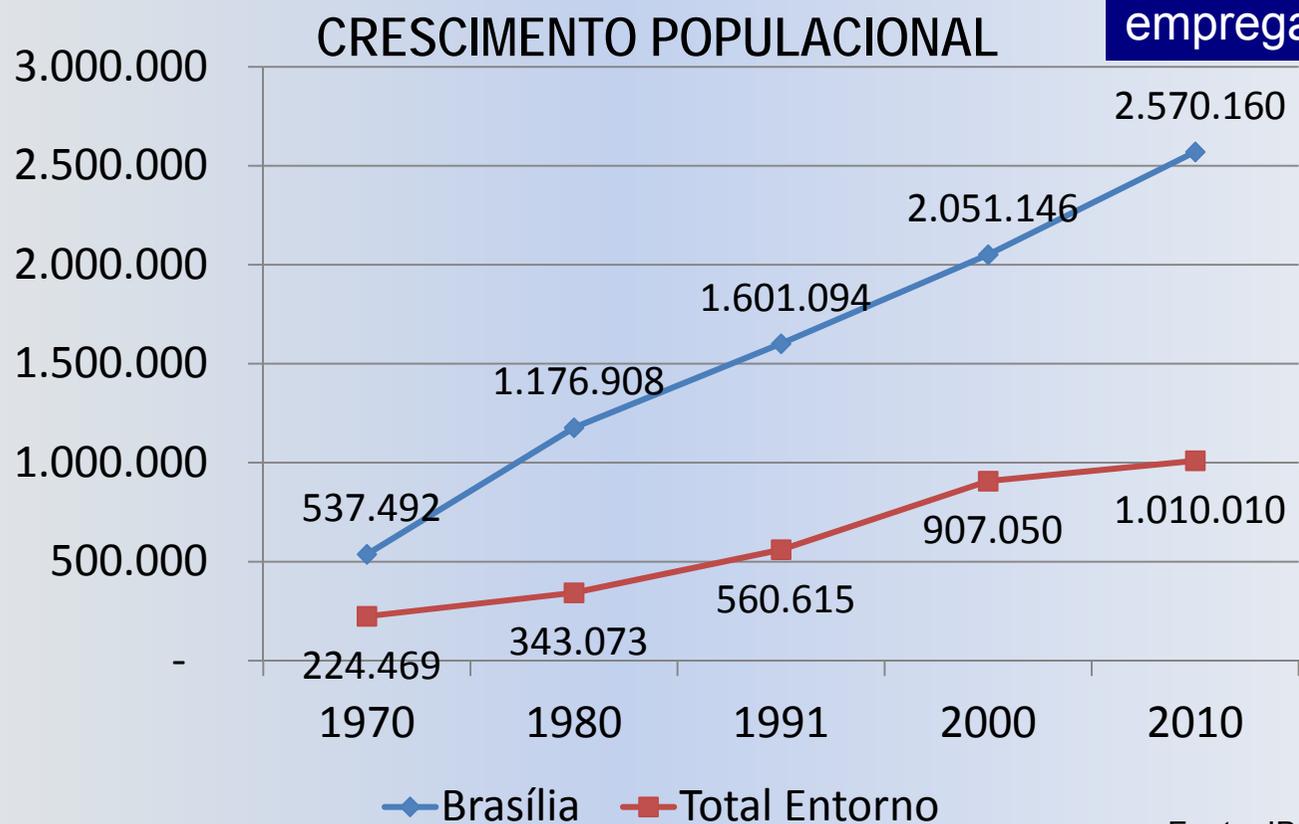


Fonte: Humberto, Juarez e Tânia: UNIEURO / Arquitetura e Urbanismo, Disciplina de Projeto 6, 1º.2009.

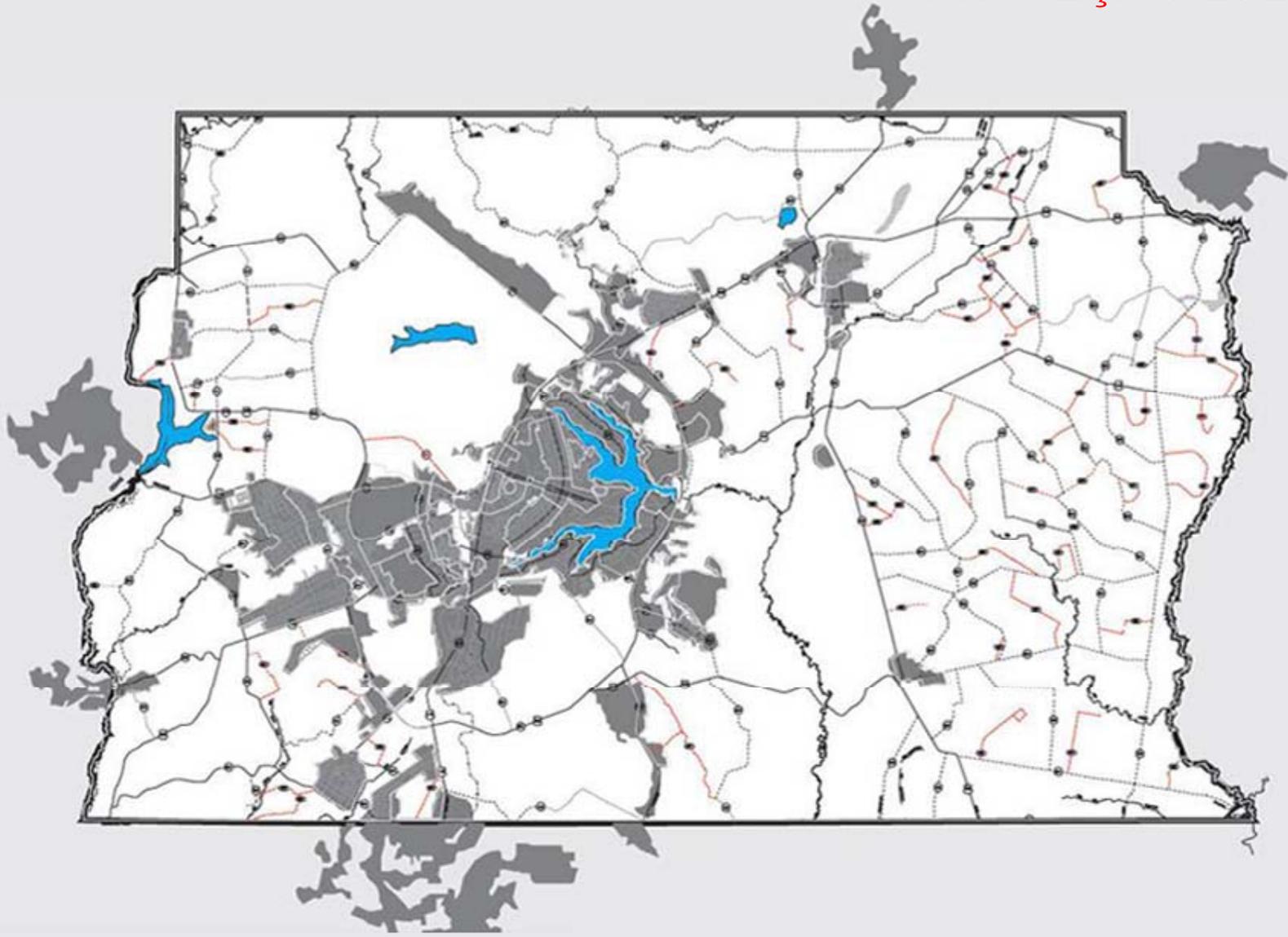
As "Cidades Satélites" se converteram, oficialmente, em lugares cuja autonomia é bastante discutível, posto que o Plano Piloto permanece concentrando expressiva maioria dos postos de trabalho e serviços do conglomerado de Brasília.

PANORAMA ATUAL

- Em média, a população do entorno representa 40% da população de Brasília;
- Atualmente as RAs de Taguatinga, Samambaia, Ceilândia e Recanto das Emas constituem mais 42% da população do DF, enquanto Brasília representa cerca de 8%;



PROJEÇÃO 2020



Samambaia



Samambaia

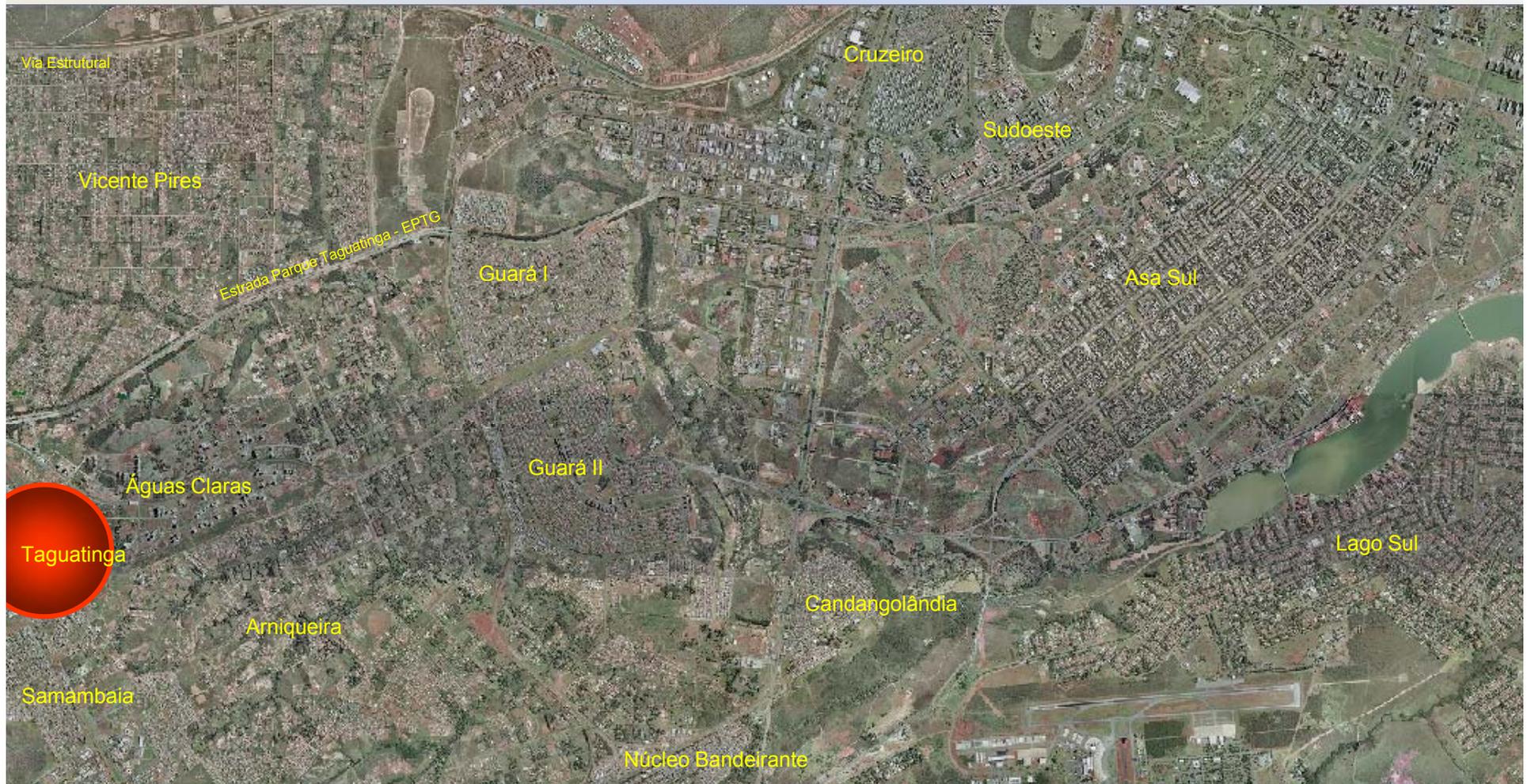


2002

2004

2009

Taguatinga



Taguatinga



2002

2009

Vicente Pires



Vicente Pires



2002

2004

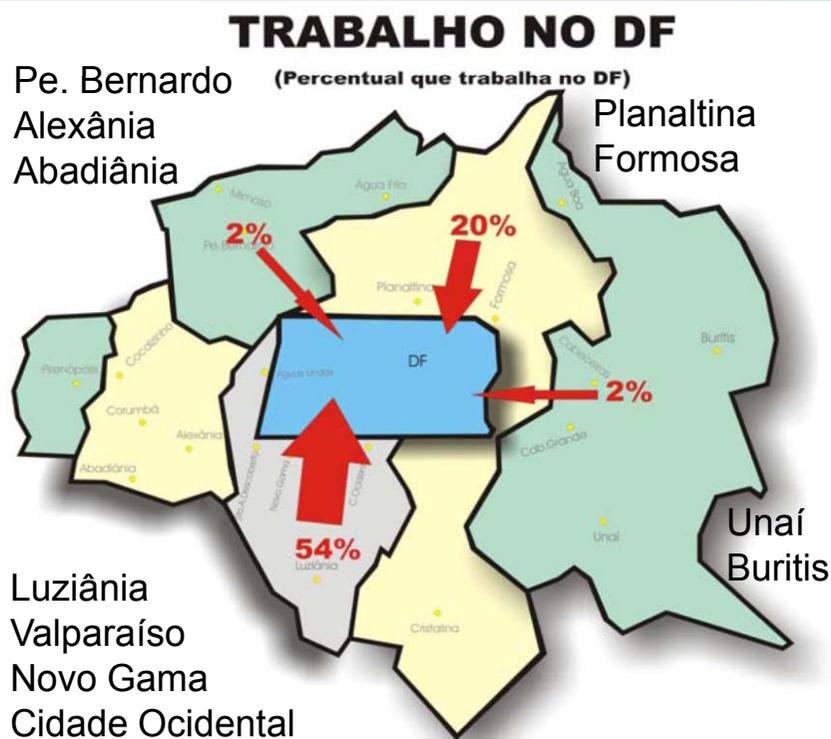
2009

PANORAMA ATUAL

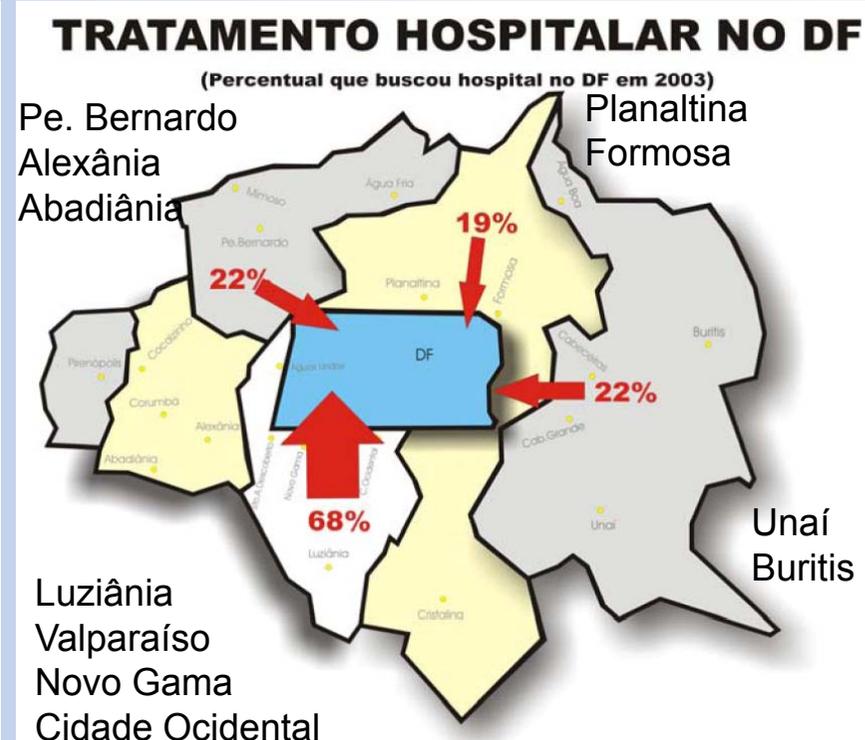
- Segundo informações da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO) encontra-se em estudo a readequação da linha de trem de Luziânia – Brasília para transporte de passageiros;
- Ainda segundo a SUDECO, há perspectivas de que a população do eixo Brasília – Goiânia chegue a 20 milhões de habitantes em 2025! (Fonte: IPEA)
 - Vamos fazer um exercício estimativo. Considerando:
 1. A população empregada atualmente, representa 48% da população do DF, ou seja, cerca de 1.250.000 habitantes (fonte: DIEESE);
 2. Considerando a estimativa da SUDECO, teríamos aproximadamente 10 milhões de habitantes em 2025;
 3. Considerando esta população em 2025 e mantendo o atual percentual da massa populacional empregada (48%), teríamos cerca de 4.800.000 de pessoas empregadas
 4. Neste ritmo, o DF teria que gerar em menos de 15 anos, mais 3.500.000 de empregos – equivalente a uma geração de 273 mil empregos / ano.

PANORAMA ATUAL

- Nos últimos doze meses o Nível Ocupacional no Distrito Federal aumentou em 2,7%. Dentre os Setores de Atividade analisados, apresentaram acréscimo:
 - Construção Civil (16,1%, ou 10 mil novos postos de trabalho);
 - Administração Pública (6,9%, ou 13 mil novos postos);
 - Serviços (3,6%, ou 22 mil novos postos);
 - Reduziu a Indústria (-6,8% ou 3 mil postos) - PREOCUPANTE;



Fonte: CODEPLAN/2003

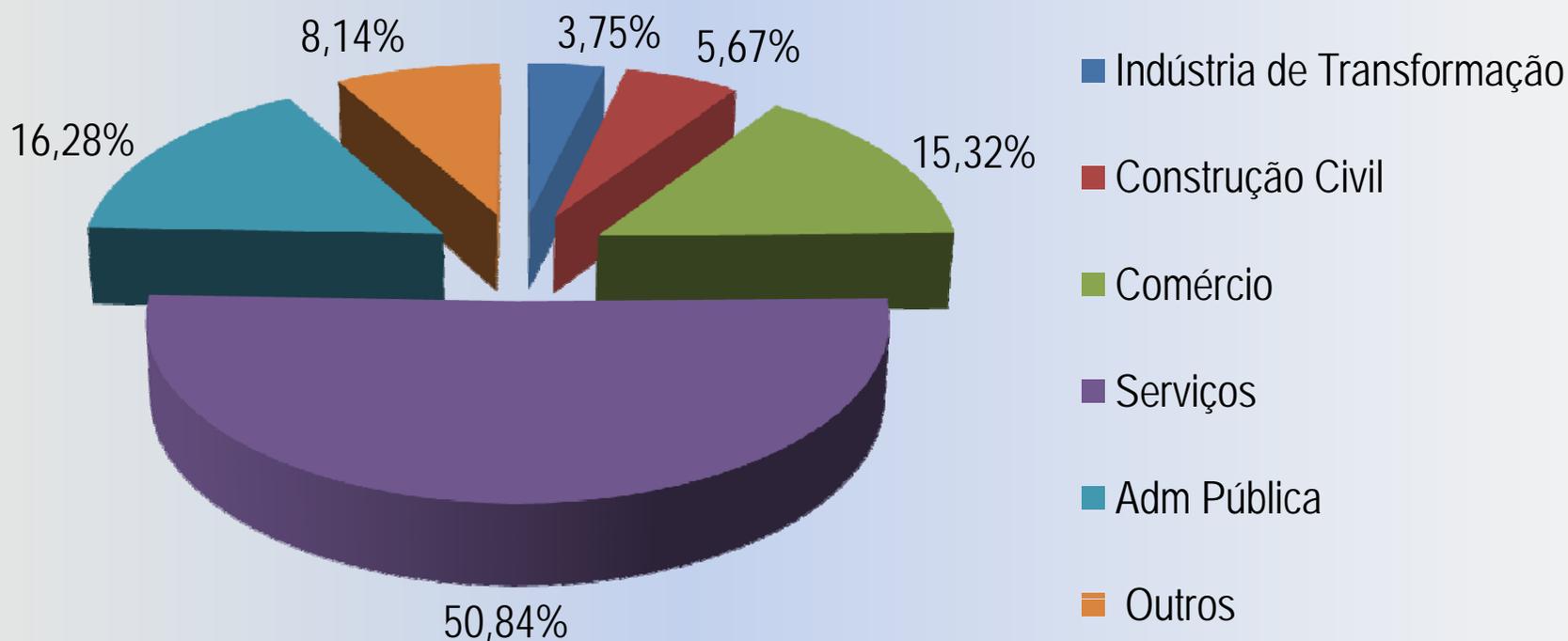


Fonte: CODEPLAN/2003

PANORAMA ATUAL

■ Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (2011), os setores econômicos de Serviços, Administração Pública e Comércio, empregam mais de 80% da população economicamente ativa;

% Ocupação



PANORAMA ATUAL

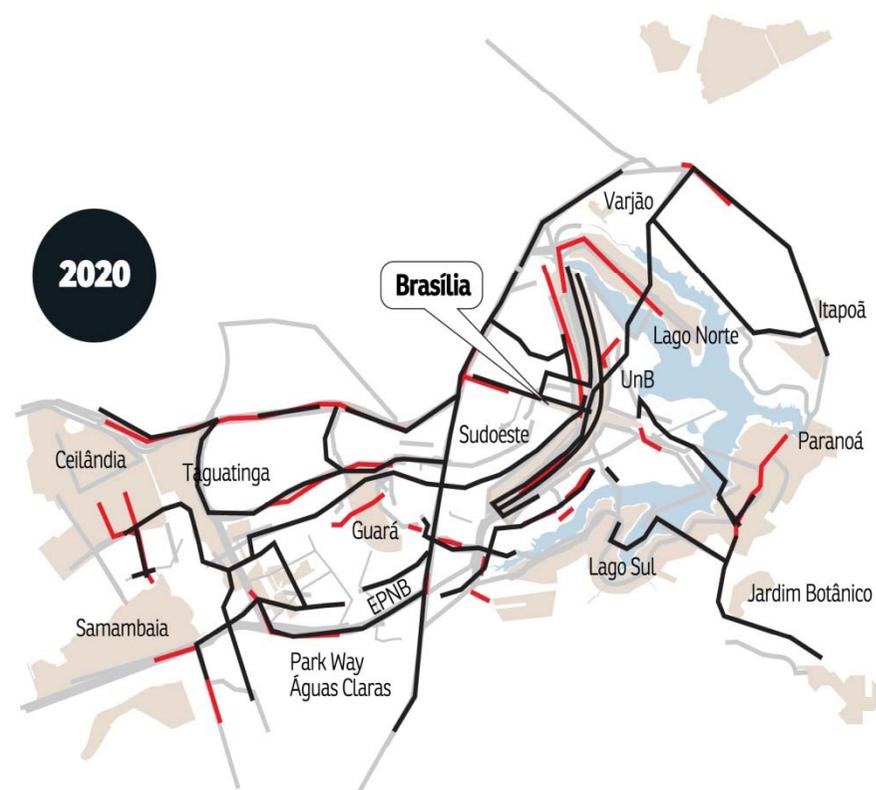
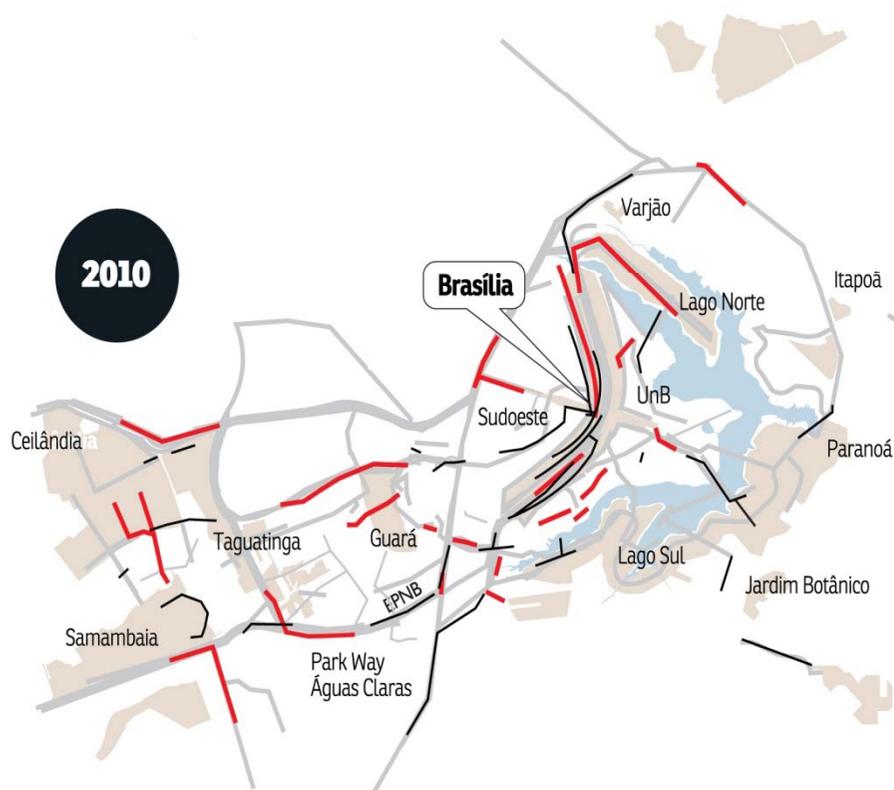
- Considerando os dados de crescimento populacional e geração de empregos apresentados anteriormente, conclui-se que:
 - É necessário o redirecionamento da geração de empregos, especialmente nos setores de Comércio e Serviços, para as Cidades Satélites e do Entorno, para diminuir a pressão no Plano Piloto;
 - O setor da Administração Pública, seja Federal ou Distrital, encontra-se próximo ao seu limite máximo de absorção;
 - É necessário o fomento a criação de Indústrias, especialmente de tecnologias limpas, visto a baixa representatividade deste setor no DF;
 - O setor da Construção Civil é migratório e acompanhará a direção do desenvolvimento, seja na área habitacional ou na infraestrutura urbana;

PANORAMA ATUAL

- Segundo o Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade, o volume de veículos nas principais vias da capital da República atingiu pelo menos 80% de sua capacidade (em vermelho), e a projeção para 2020 é de completa saturação (em preto).

BRASÍLIA VAI PARAR!

Correio Brasiliense, 20/05/12



PANORAMA ATUAL

Problemas e Consequências

- Acentuação da dicotomia:
 - Cidade Satélite = cidade dormitório x Plano Piloto = local de trabalho
- Falta de Política Habitacional:
 - Expansão desordenada das Cidades Satélites
 - Ocupação irregular de áreas periféricas
 - Alto custo público para regularização/implantação de aparelhos públicos em áreas ocupadas irregularmente (saneamento, eletricidade, infraestrutura viária etc);
 - Recuperação de áreas degradadas;
- Descontinuidade das Políticas de Transporte Público:
 - Saturação das vias de tráfego: sentido único: Cidades Satélites -> Plano Piloto

PANORAMA ATUAL

Problemas e Consequências

- Dificuldade financeira das Companhias Públicas, com baixo poder de investimento:
 - CAESB e CEB: incapacidade de atender às demandas existentes e futuras;
 - Ex: PPP – Data Center
- Forte dependência administrativa e financeira das Cidades Satélites:
 - Centralização das decisões no GDF;
 - Morosidade e processo burocrático;
- Descaracterização da área preservada
- Hiper saturação da cidade: o Plano Piloto está no seu limite

O Plano Piloto jamais conseguirá atuar, sozinho, como incentivador do desenvolvimento da região:
SUAS ESTRUTURAS EMPREGATÍCIA E ESPACIAL ENCONTRAM-SE ESGOTADAS!

BRASÍLIA NÃO VAI PARAR DE CRESCER!

BRASÍLIA NÃO DEVE PARAR DE CRESCER!

Entretanto, o crescimento deve ser conduzido por ações garantidoras de desenvolvimento harmônico de todos os setores sociais componentes do conglomerado brasiliense.

Oportunidade e necessidade de implantação de um **GOVERNO PARTICIPATIVO.**

O que dizem os especialistas?

"A preservação do Plano Piloto de Brasília (ou da Área de Preservação de Brasília) passa pelo estudo de sua inserção na região. [...] é preciso que os governos do Distrito Federal, o atual e os próximos, tratem da cidade e de seu entorno como uma região de desenvolvimento e não observem Brasília sozinha, como um Plano Piloto isolado." E comenta que diariamente uma multidão de moradores de áreas fora do Plano Piloto acessa os 70% de empregos nele localizados por meio do precaríssimo transporte de massa: "Brasília é uma cidade para ter metrô, trem, VLT, para ter investimentos".

"O primeiro ato do processo de planejamento regional (de Brasília) deve ser a descentralização do emprego [...] imprescindível olhar o DF como área metropolitana. Levando em consideração a população dos municípios vizinhos, essa região tem uma população que chega aos 3,2 milhões de habitantes. Mas hoje, 60% dos empregos estão no Plano Piloto e é essa a origem de todos os problemas. Não é possível preservar uma cidade tombada sem olhar para a região metropolitana. Essa é a única saída para proteger o Plano Piloto e, ao mesmo tempo, garantir qualidade de vida a todos..."

O que dizem os especialistas?

“A melhor maneira de acabar com as irregularidades que comprometem a concepção de Brasília é reduzir a pressão sobre a área central [...] indicando alternativas para resolvê-las como, por exemplo, estimular o desenvolvimento de pólos criadores de emprego e aliviar a pressão sobre o Plano Piloto [...]”.

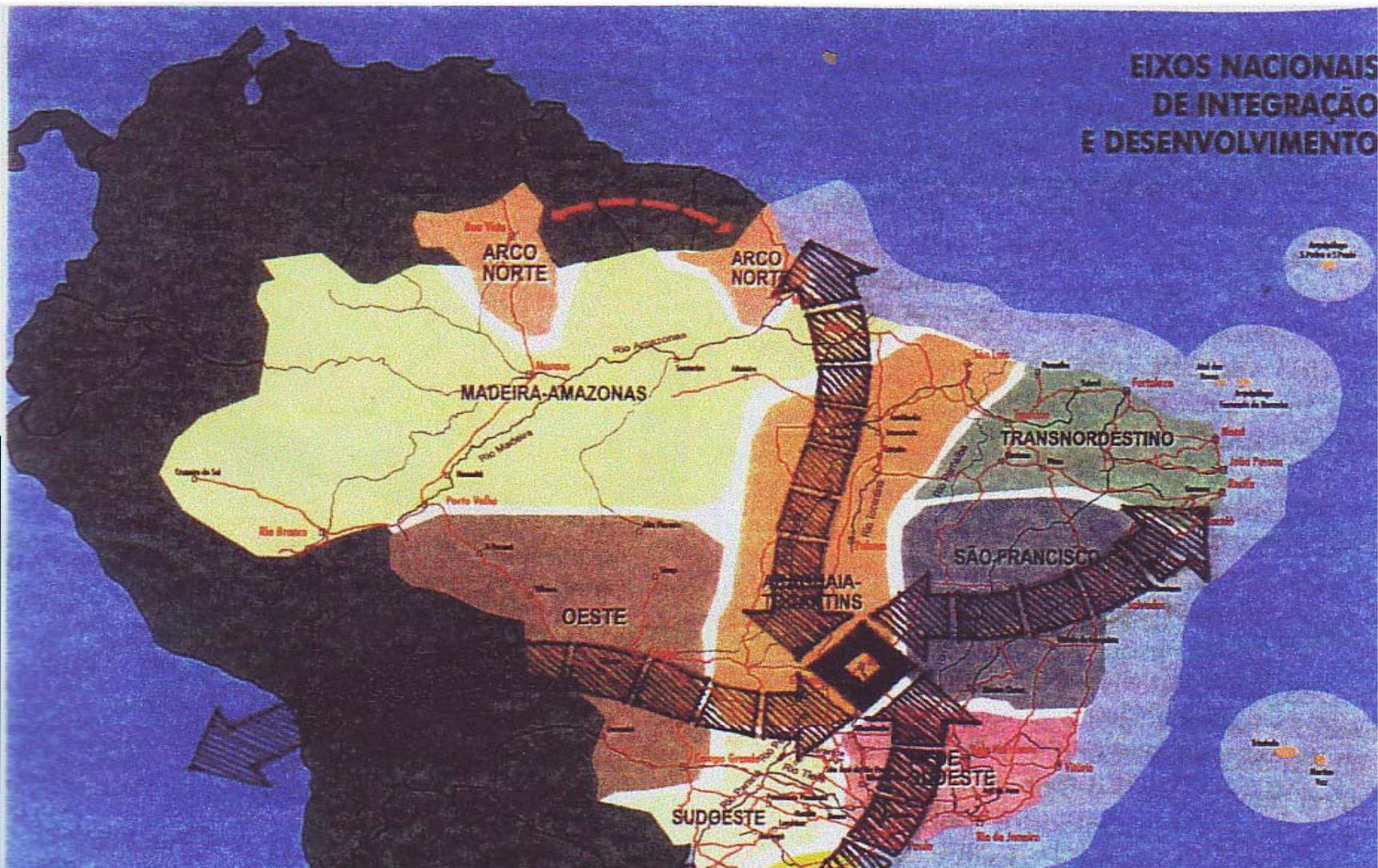
Em outra ocasião, ela afirma: “[...] a meu ver, é importante lidar com as duas situações: preservar o original e conduzir o desenvolvimento da área urbana nova [...] uma expansão urbana em termos rigorosamente tradicionais brasileiros [...] com a clara consciência de que são situações diferentes, cada uma com a sua especificidade [...] parece imprescindível que o governo federal – e os governos do Distrito Federal e do estado de Goiás - crie incentivos para que se instalem indústrias diversas capazes de gerar empregos para além destas áreas densamente povoadas, como forma de reduzir a pressão sobre o Plano Piloto [...] na área protegida, o mercado obedece [...] na área urbana remanescente, a regra pode ser outra, o mercado manda .”

(Costa, Maria Elisa: Correio Braziliense, 21 / 03 / 2012)

Olhar o futuro - Oportunidades

- Representa a terceira área metropolitana do Brasil (depois de São Paulo e Rio de Janeiro), único país com fronteiras com o Cone Sul e o Arco Andino e que concentra metade da população urbana do contexto sulamericano;
- Vocação para abrigar indústrias limpas, alto potencial de infraestrutura de comunicação e informática
- Apresenta elevado potencial turístico e de conexão de voos nacionais e internacionais

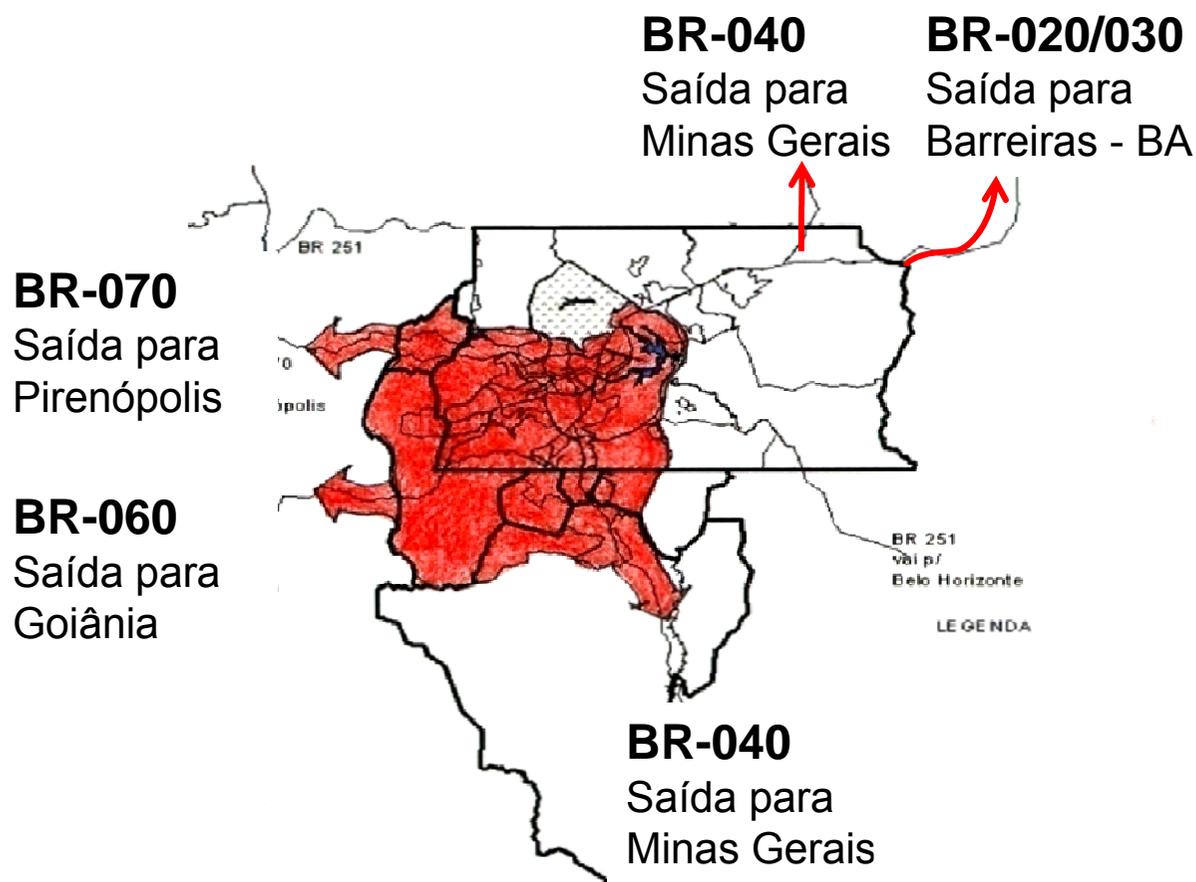
NÓ ARTICULADOR ENTRE OS QUATRO PONTOS CARDEAIS DO PAÍS E DO CONTINENTE: ENTRE O NORTE E SUL, ENTRE O ATLÂNTICO E O PACÍFICO.



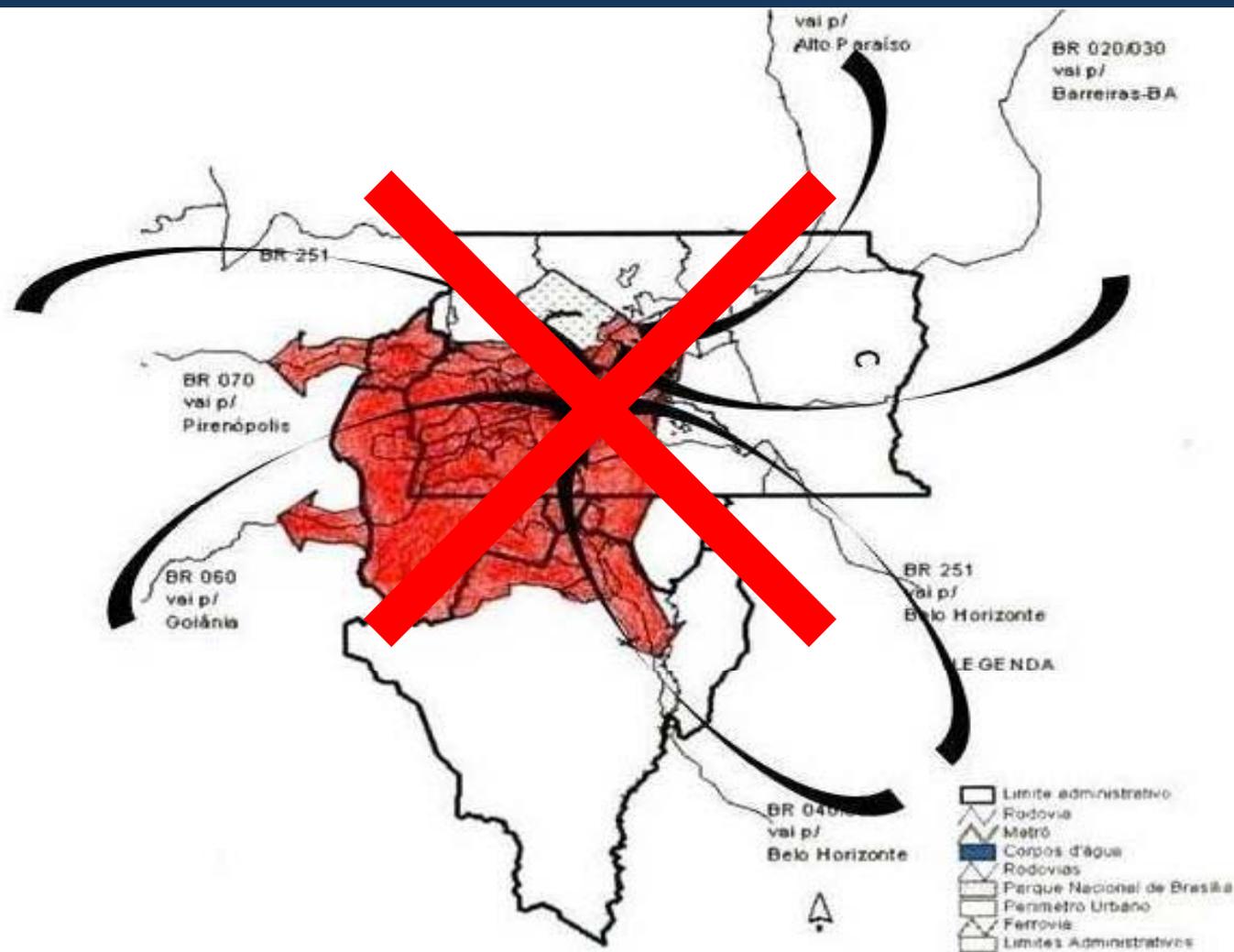
O CENÁRIO DE OCUPAÇÃO URBANA NÃO PODE SER O REGISTRADO NA PROJEÇÃO PARA O ANO DE 2020, SOB PENA DE INVIABILIZAR A SOBREVIVÊNCIA DO PLANO PILOTO DE BRASÍLIA DO PONTO DE VISTA SIMBÓLICO E FUNCIONAL!

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

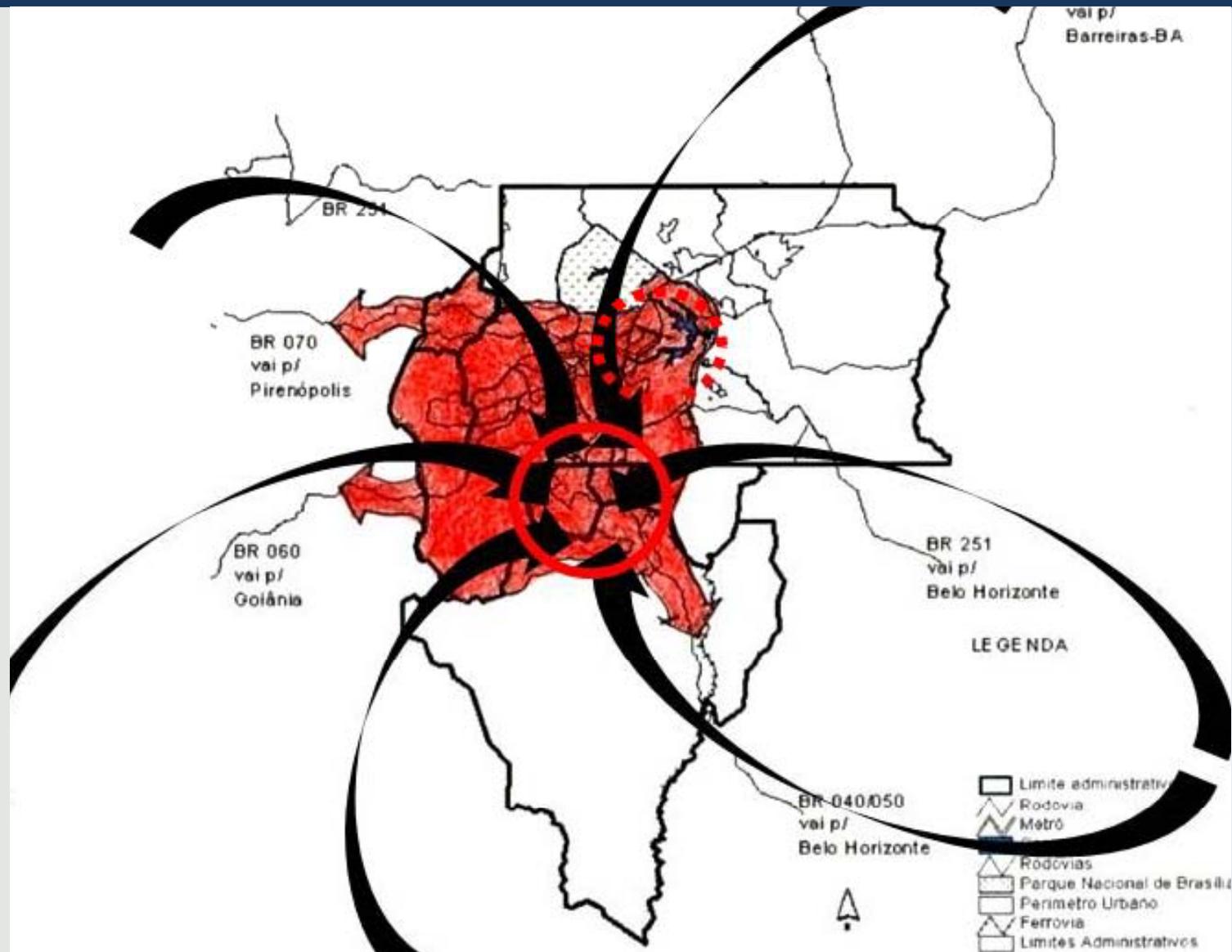
- Precisamos abrir mão das definições formalistas e entender a Brasília do Futuro como um **AGLOMERADO URBANO**, integrado com o Entorno, possuindo características e vocações próprias;



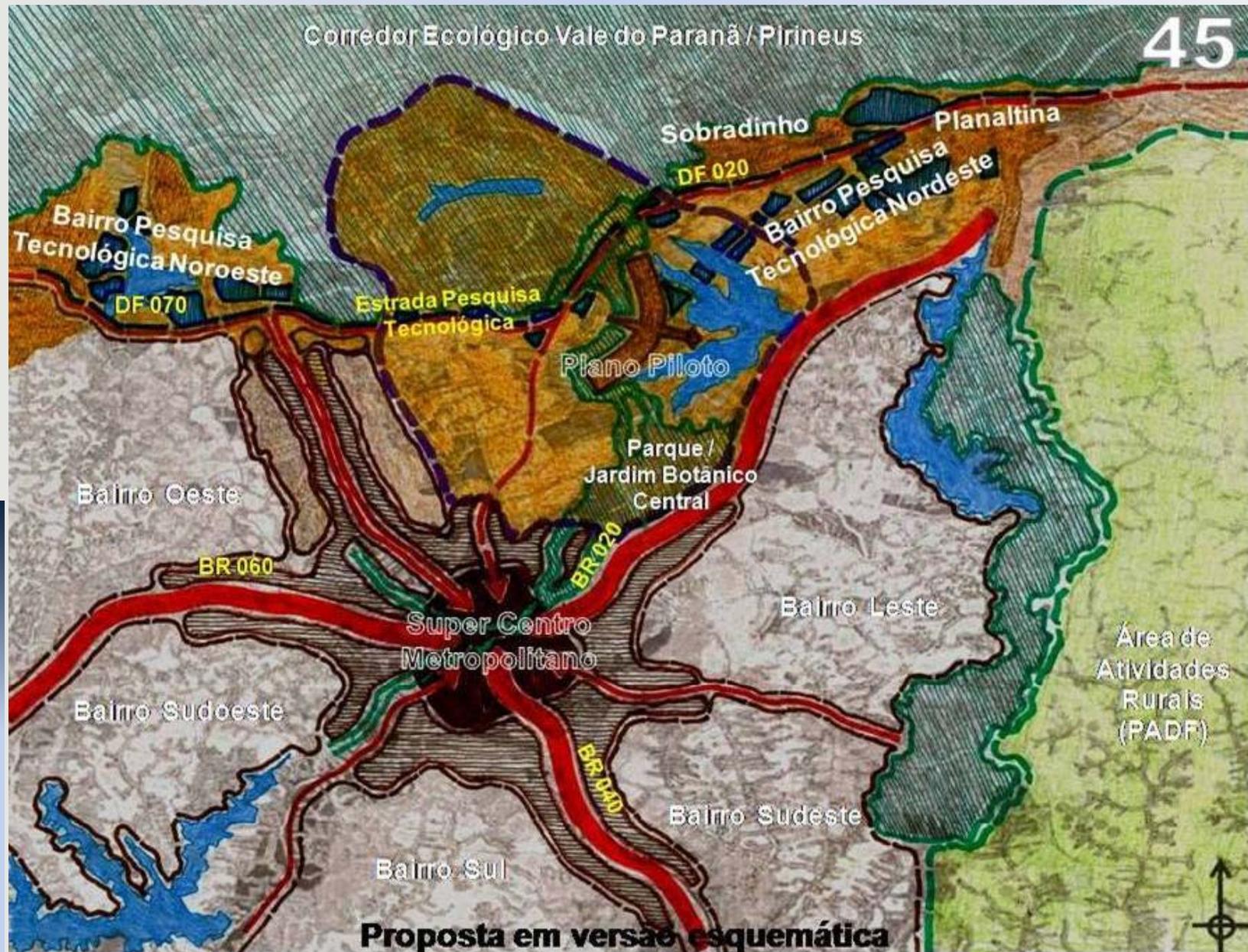
Porém, a médio e longo prazos, este modelo deve ser revisto, pois hoje ele já se mostra ineficiente (como denuncia, por exemplo, o cotidiano caótico dos acessos ao Plano Piloto nos horários matutinos e das correspondentes saídas dele ao final do dia).



Deve-se evitar a repetição dos erros quando da inserção regional do Plano Piloto de Brasília e preparar, urgentemente, a futura (e inevitável) **REGIÃO METROPOLITANA DE BRASÍLIA**

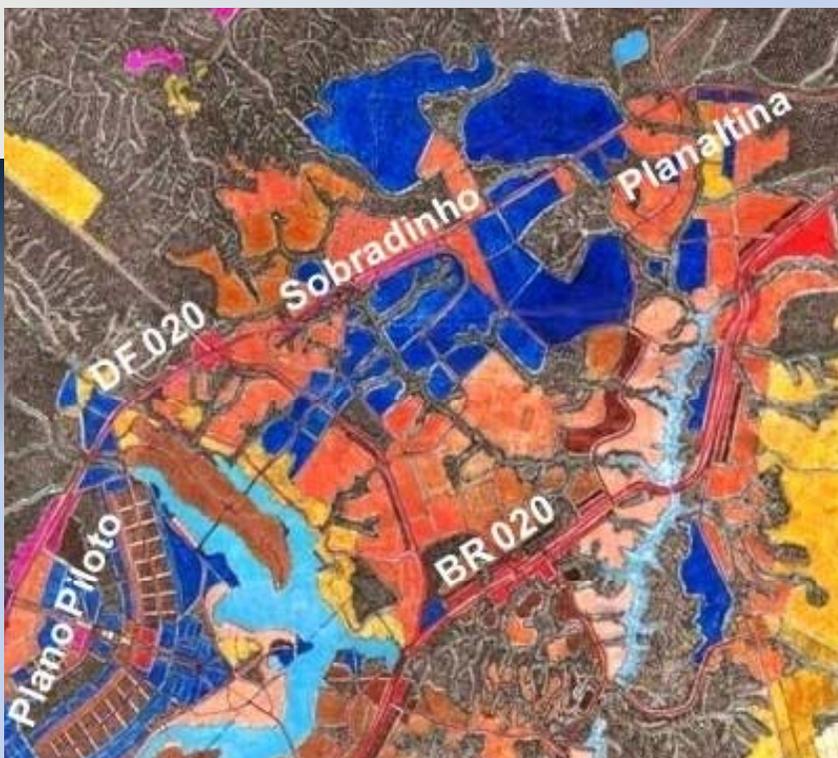


PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO URBANO



PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

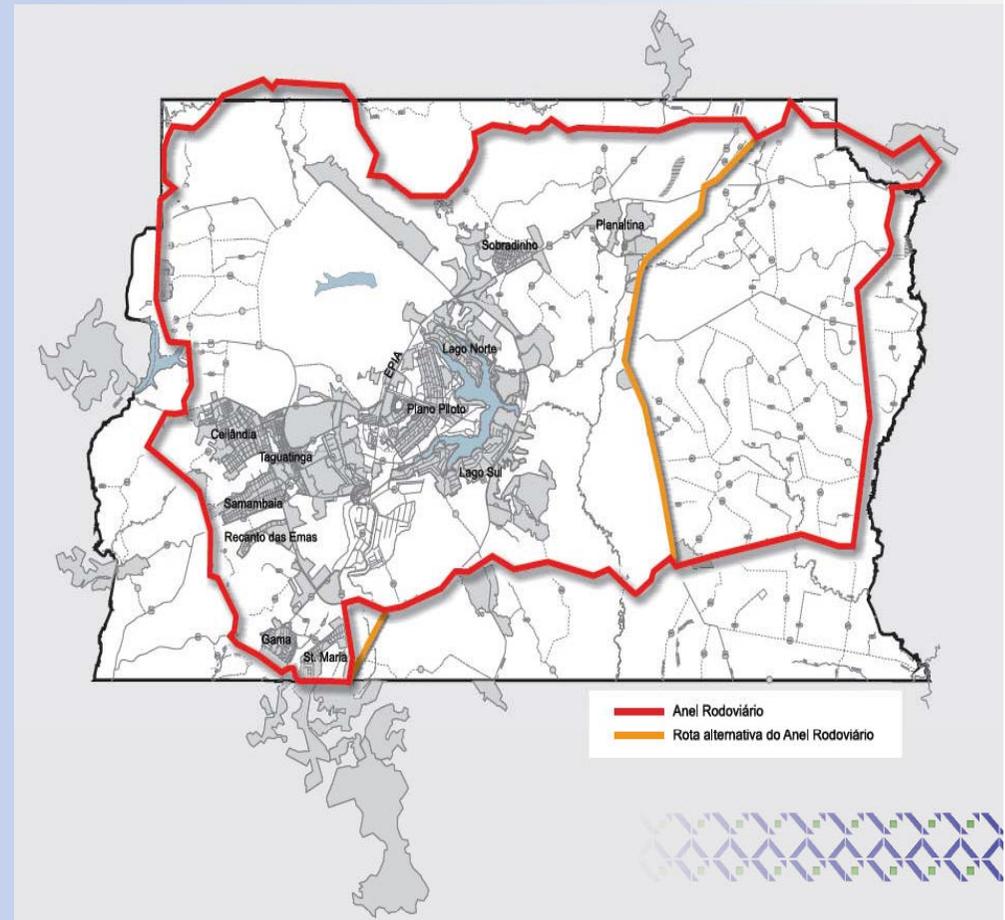
- Mobilidade facilitada: entroncamento BRs estruturantes do território metropolitano;
- A DF 020 permaneceria como saída norte do Plano Piloto, porém, atendendo mais a instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico;



- As cidades de Sobradinho e Planaltina assumiriam função específica de apoio urbano às áreas que abrigariam as mencionadas atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico;

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

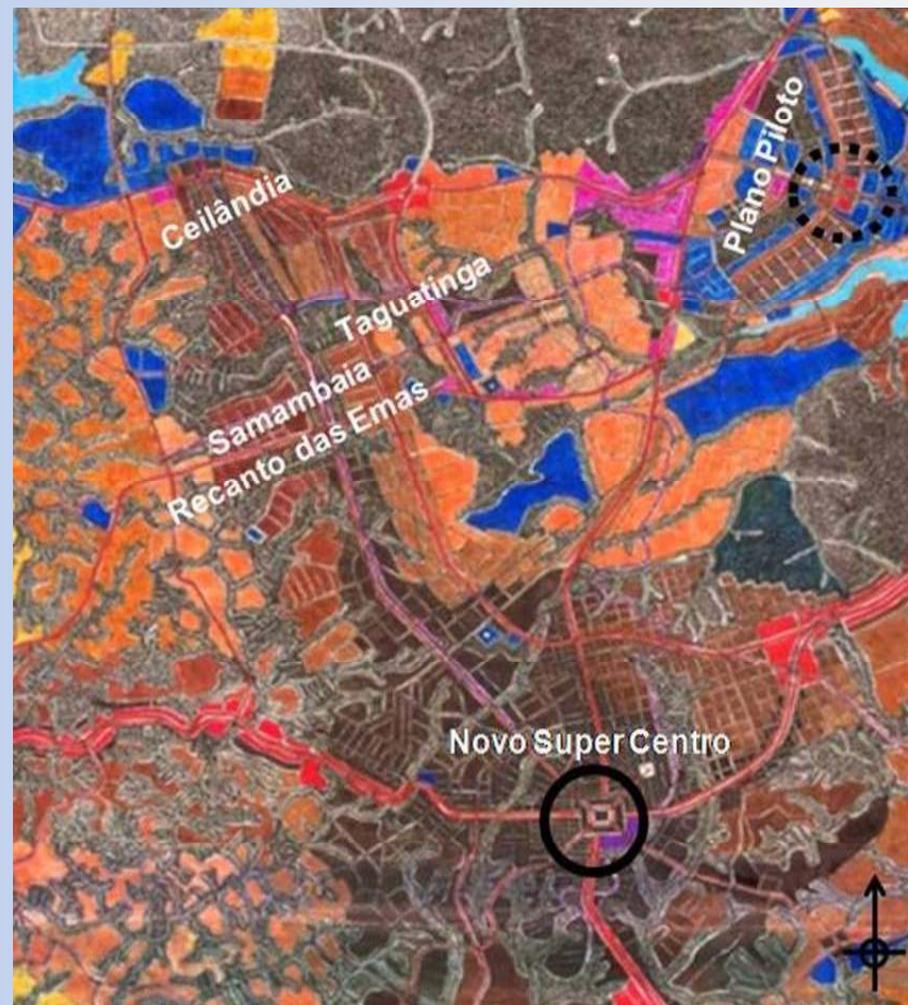
- Constituição de um anel periférico para preservar o Plano Piloto do tráfego de passagem da região metropolitana - construído prioritariamente a partir de trechos da DF 001 / EPCT;
- O anel aqui proposto não se constituiria por uma “via de circulação”, mas por um canal estruturante que integra atividades tanto circulatórias, quanto outras nas áreas lindeiras a suas vias;



- Existe atualmente proposta para o trecho Sudeste deste anel, embora configurado de outra maneira. Tal como agora especulado, o trecho Sudeste cumpriria funções mais abrangentes, consistentes e além de mera participação no anel. Por outro lado, a efetivação da porção Noroeste do anel, tal como exposta em alguns documentos, seria equivocada e inócua;

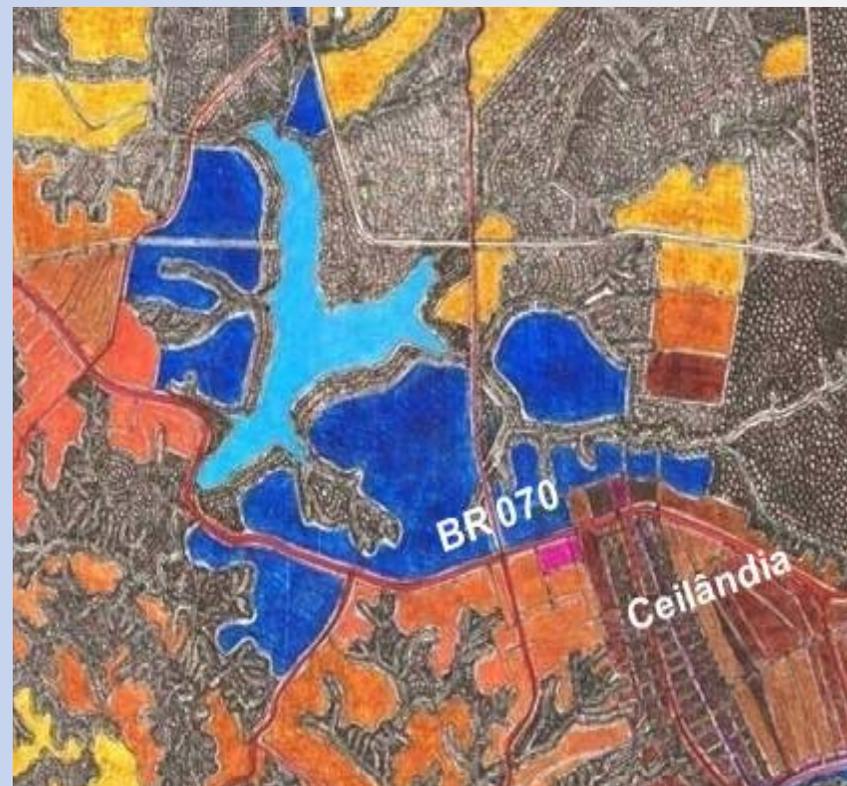
PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

- As áreas de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas e etc teriam comunicação direta com o novo centro, desafogando o tráfego em direção ao Plano Piloto;
- Isto pode ser induzido se assumindo alguns eixos atualmente insinuados neste sentido - e neles se deveriam concentrar novos investimentos;



PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

- Assim, parte do território a norte de Ceilândia e junto à BR 070 usufruiria da confluência do sistema viário com a correspondente acessibilidade, evitando possíveis invasões de terras que colocam em risco a preservação do Lago do Descoberto;
- Criação de Áreas Institucionais, com o objetivo de organizar a expansão urbana. Assim, as cidades de Águas Lindas e de Brazlândia adotariam em relação a tais áreas institucionais, papel semelhante às de Planaltina e Sobradinho em relação àquelas da “Saída Norte”.
- Surge, também, a oportunidade de se complementar as áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da “Saída Norte” com outras semelhantes na “Saída Oeste”



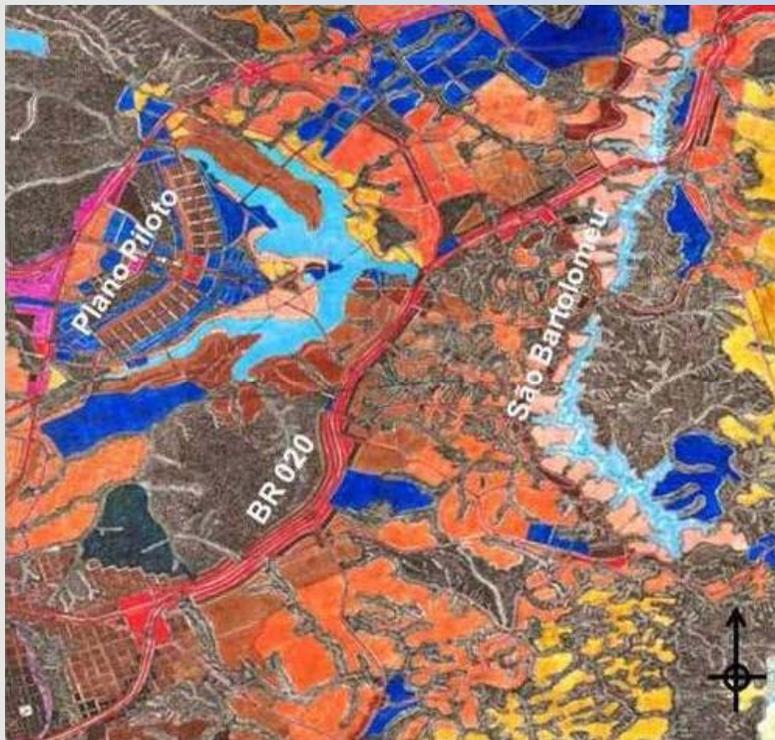
PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

- Intenções e obras reforçando a inversão do sentido no eixo Plano Piloto de Brasília / sub-quadrilátero;
- Aproveitamento da via férrea existente para transporte público de massa e para este haveria uma estação central na nova Região Metropolitana;
 - SUDECO tem um projeto de adaptação da linha férrea Brasília – Luiziânia
- Incentivo à consolidação do eixo econômico entre Brasília e Goiânia;
 - SUDECO está abrindo estudo de projetos para um transporte rápido (que não é o trem bala) para o eixo Brasília – Goiânia
- Preservação do trecho setentrional do Distrito Federal, visando garantir a invulnerabilidade do macro-corredor ecológico vale do Paranã / Vale dos Pirineus



PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

- Participa desta proposta a retomada do projeto de construção de duas barragens junto ao rio São Bartolomeu. Justificam essas obras sua relevância à ocupação organizada do território mediante exercer diversas funções (dentre as quais, de turismo e lazer).
- Efetivação dos empreendimentos relativos ao Lago Corumbá, aproveitando, inclusive, o seu potencial turístico e de lazer.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A proposta alinhavada apresentaria os seguintes atributos, considerados positivos:
 - Redireciona as tendências danosas, percebidas por meio das projeções futuras de Brasília no atual modelo de ocupação;
 - Equaciona adequadamente a dicotomia capital da nação (vertente simbólica) / pólo de desenvolvimento da região (vertente econômica);
 - Gera uma cidade real para um contexto real, onde as forças produtivas encontram espaço (e estímulo) para desenvolver as suas potencialidades, particularmente no âmbito do PAC e junto ao setor da Construção Civil;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

■ A proposta alinhavada apresentaria os seguintes atributos, considerados positivos:

- As suas infraestruturas encontram um cenário com raras condições de adequação e integração;
- Se apresenta como *locus* ideal das “indústrias limpas”, áreas de desenvolvimento tecnológico, áreas de pesquisa para inovação, instituições de pesquisa, instituições de ensino superior, laboratórios, áreas para produção de softwares etc., que funcionariam como transições muito adequadas entre o meio ambiente urbano e o meio ambiente natural.
- Inversão da matriz de transporte das pessoas: de carro particular por transporte coletivo no sentido do Plano Piloto.

MUITO OBRIGADO!

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF)

SIA Trecho 2 Lote 1.125 - 2º andar | Guará-DF

E-mail: sinduscondf@sinduscondf.org.br

Site: www.sinduscondf.org.br

Telefone: (61) 3234-8310